Covid-19: contratação de enfermeiros – centros hospitalares universitários

23 Abril, 2020



Em relação à contratação de enfermeiros, apresentamos uma comparação relativa apenas aos Centros Hospitalares Universitários cujo financiamento difere relativamente àqueles que o não é.

Esta diferença é sustentada, presume-se, nas respostas mais diferenciadas em cuidados de saúde que podem dar às populações.

Instituições	Dez19	Jan20	Dez-jan	Fev20	Jan-fev	Mar20	Fev-mar	total
CHU Porto	1465	1482	+ 17	1483	+ 1	1533	+ 50	+ 68
CHU S. João	2391	2410	+ 19	2418	+ 8	2431	+ 13	+ 40
CHU Coimbra	2987	3000	+ 3	3000	0	3002	+ 2	+ 5
CHU Cova Beira	403	402	- 1	401	- 1	401	0	- 2
CHU Lx Norte	2016	2000	- 16	2006	+ 6	2006	0	- 10
CHU Lx Central	2709	2714	+ 5	2718	+ 4	2717	- 1	+ 8
CHU Algarve	1651	1649	- 2	1640	- 9	1647	+ 7	- 4

Dados da ACSS, portal da Transparência

Da análise:

1. O número baixo de enfermeiros no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira. São conhecidos os vários atropelos que acontecem nesta instituição: serviços com apenas 1 enfermeiro por turno, recurso sistemático a trabalho extraordinário com o consequente impedimento de gozo dos períodos de descanso originando altos níveis de absentismo. Em plena época gripal, o Cova da Beira perdeu enfermeiros e, já em período pandémico do COVID-19 não admitiu nenhum.
2. O registo da considerável contratação de enfermeiros nos Centros Hospitalares Universitários do Porto e do São João em contraponto com o registado no CHU de Coimbra (+5) e o CHU Lisboa Central (+8).
3. O CHU Lisboa Norte e o CHU do Algarve registam saldos negativos que, num quadro de carência pré-existente, são significativos.

Os Hospitais Universitários, pelo seu estatuto, estão na linha da frente das respostas mais diferenciadas em cuidados de saúde.

É uma evidência que hospitais e centros de saúde vão ter que se reorganizar para garantir, com a segurança máxima, o regresso à chamada actividade normal de consultas, intervenções cirúrgicas, cirurgias de ambulatório, etc., e ainda tratar dos doentes Covid.

A medida governamental de contratar enfermeiros por 4 meses não é solução, tão pouco revela uma visão de futuro.

O SEP mantém as suas exigências e acrescenta uma outra para garantir que as instituições de saúde do SNS, possam continuar a dar todas as respostas em cuidados de saúde que estas instituições, obrigatoriamente têm que dar, até pelo seu estatuto.

- **Que todos os enfermeiros contratados em regime de substituição passem para um contrato por tempo indeterminado;**
- **Que a todos os enfermeiros contratados ou a contratar no âmbito da pandemia do Covid-19 seja feito um contrato por tempo indeterminado ao invés da solução de contratos por 4 meses,**

avançada pelo governo;

- **Que todos os jovens enfermeiros que terminem, durante o ano em curso, a sua licenciatura sejam imediatamente contratados, nomeadamente, nas regiões de implementação das faculdades de enfermagem.**

Nota enviada aos media a 23 de abril 2020